

### MOVIMENTO SINDICAL

## Centrais Sindicais farão manifestações e paralisações em novembro

***Trabalhadores lutam pelo fim do fator previdenciário, pela redução dos juros e a correção da tabela do Imposto de Renda***

Neste mês de novembro, a CUT e as demais centrais sindicais estarão realizando manifestações e paralisações para cobrar do Governo Federal o fim do fator previdenciário, a redução das taxas de juros e a correção anual da tabela do Imposto de Renda.

Conforme a CUT, como resultado da pauta da classe trabalhadora e das mobilizações realizadas neste ano, o governo havia implementado uma mesa de negociação. Para tanto, convocou alguns ministros e representantes das

centrais sindicais com os quais se comprometeu a apresentar, num prazo de 60 dias, uma proposta para acabar com o fator previdenciário. Tal prazo se esgotou e, segundo a CUT, o governo nada apresentou.

Quanto à taxa de juros, a CUT exige que o Copom (Conselho de Política Monetária) passe a ouvir a sociedade e defende que os trabalhadores passem a participar de tal conselho. Já para o Imposto de Renda, a CUT cobra a correção anual da tabela.

### BANCO DO BRASIL - I

## Os impactos do aumento da participação estrangeira no capital do BB

No Curtas e Novas anterior, abordamos os impactos negativos que o aumento da participação estrangeira no capital do Banco do Brasil trará ao povo brasileiro, no que tange ao cumprimento, pelo banco, de sua função social. No C&N de hoje, traçamos os reflexos negativos para o funcionalismo do BB, que resultarão de tal medida, equivocada, tomada pelo governo Dilma.

A matéria abaixo em pouco difere da que publicamos no C&N nº 2294 de 06/08/2007. A diferença entre as duas fica por conta da adaptação que fizemos no texto à realidade do BB. Naquele C&N, procurávamos demonstrar os efeitos perversos que a venda de ações do Banrisul a investidores privados provocaria sobre o quadro de funcionários do banco.

### BANCO DO BRASIL - II

## Funcionários deverão sofrer pressão ainda maior para cumprirem metas

Também o funcionalismo do Banco do Brasil sofrerá as consequências ruins do aumento da participação estrangeira no capital do banco. Para atender aos interesses privados, que se tornarão ainda maiores, o banco terá que apresentar lucros crescentes. Isto indica que os funcionários deverão sofrer pressão ainda maior para o cumprimento de metas.

Os resultados disso já

conhecemos. Um ambiente de trabalho deletério; tensão e stress rotineiros, que tendem a ampliar ainda mais o já alto nível de adoecimento na categoria bancária.

Mas, não é só isso. Também em seus ganhos os funcionários serão atacados. Afinal, lucros crescentes só podem ser compatibilizados com salários menores e a redução, ou mesmo supressão, dos direitos dos trabalhadores.

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## Primeira greve nacional ocorreu há 28 anos

O dia 30 de outubro marcou os 28 anos de uma mobilização histórica dos funcionários da Caixa Econômica Federal. No mesmo dia, em 1985, aconteceu uma greve de 24 horas que teve a adesão de praticamente 100% dos trabalhadores da CEF. Foi a primeira greve nacional dos funcionários da Caixa que lutavam pela jornada de 6 horas e pelo direito à sindicalização.

E o movimento foi vitorioso, pois obrigou a Câmara dos Deputados a encaminhar, em urgência urgentíssima, um projeto que estendia aos funcionários da CEF o direito à jornada de 6 horas que já era garantido aos demais bancários. A 17 de dezembro, o então presidente, José Sarney, sancionava a lei que garantia também o direito à sindicalização.

### SINDICATO

## Sobre o Campeonato de Futebol Society

A partir de hoje, os diretores do SEEB-PF estarão fazendo a entrega das fichas de inscrição para o Campeonato de Futebol Society dos Bancários. A Secretaria de Formação, Cultura, Esporte e Lazer informa que o prazo para a feitura das inscrições se esgota na sexta-feira, 08. Na próxima semana, será realizada uma reunião com os coordenadores das equipes para a definição do regulamento e do calendário do campeonato.

### PIADINHA

Na "hora H", o marido não garante a pisada.

Sem pestanejar, a mulher tasca:

- Agora só vou dormir de calcinha preta!

- Calcinha preta? - pergunta o marido, meio que supreso.

- Lógico. Pinto morto, perereca de luto!